



EDITORIAL

Amândio Rocha Sousa

Iniciamos um novo ano na publicação de números regulares da revista “oftalmologia”. Depois da publicação do suplemento sobre degenerescência macular da idade, em colaboração com o GER, este é o primeiro número de um novo ano.

Este numero inaugura também uma nova apresentação da plataforma em que estamos alojados. Numa altura em que um conjunto grande de jornais e revistas privilegiam a publicação “on-line”, o RCAAP (repositório científico de acesso aberto de Portugal) modificou a plataforma, dando-lhe um novo aspeto e novas funcionalidades.

É nesta altura questionável a importância da impressão em papel. Esta questão, que já foi colocada no passado, justifica-se pelo fato desta nossa revista ter chegar a todos os membros da SPO. Assim, apesar do elevado nível de literacia digital da comunidade oftalmológica, é minha opinião que a necessidade do papel se mantém. Nem o argumento economicista é importante, já que a impressão representa cerca de 20% dos custos anuais de publicação. A composição é bem mais honorosa.

A implementação desta nova versão da plataforma permite a colocação de um identificador digital em cada artigo e facilita o processo de revisão por pares. Esta é a condição fundamental para a possibilidade, difícil, de indexar a revista em estruturas credíveis (Web of Science ou PubMed). As revisões têm vindo a ser efetuada por alguns colegas, cujo empenho devo agradecer. No entanto são poucos os revisores para a grande quantidade de revisões. Mais uma vez vos apelo para que aceitem as revisões que vos são solicitadas. Outro fator importante para a indexação é o prazo de publicação. Nesse item estamos ainda muito longe do ideal. O cumprimento dos prazos de revisão é muito importante para a melhoria desse item. É importante manter o esforço que tem sido feito para essa melhoria. Aos que nos ajudam o nosso sincero agradecimento.

Neste numero publicamos um conjunto de artigos que focam prioritariamente o glaucoma e a cirurgia refrativa. Não posso deixar de realçar o artigo da neuroadaptação após o implante de lentes multifocais pelo conhecimento que nos trás sobre um aspeto importante no seguimento destes doentes e pelo facto de ter sido reconhecido com prémios nacionais e internacionais. Destaco ainda um outro sobre a periorbitopatia associada as prostaglandinas, demonstrando mais um efeito lateral de um fármaco que tanto ajuda os doentes com glaucoma.

Espero assim que este numero vos agrade e acrescente conhecimento

Amândio Rocha Sousa

(Editor Principal)